AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE SAÚDE SEXUAL COM ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ

Jose Carlos Gomes De Sousa[1]
Inara Da Silva De Moura[2]
Marianna Carvalho E Souza Leão Cavalcanti[3]

RESUMO

Resumo: A adolescência constitui um período único, de desenvolvimento físico, psíquico e social. Trata-se de uma fase de intensas emoções, atrelado a lapidação de sua identidade social e seu descobrimento sexual. Objetivo: Apresentar os resultados de ações educativas de um projeto extensionista sobre saúde sexual realizadas com adolescentes de uma escola pública do município de Redenção-CE, durante o contexto pandêmico. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, realizado no período de junho a dezembro de 2020, por acadêmicos de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), através da plataforma Google Meats. Tendo como público alvo, estudantes da escola EEM Doutor Brunilo Jacó, localizada em Redenção-CE. Resultados: As ações educativas ocorreram em seis encontros, totalizando um quantitativo de 347 adolescentes com idade de 15 a 18 anos. Os temas abordados foram: Sexualidade e Diversidade de gênero; Mudanças do corpo e Higienização Íntima; Infecções Sexualmente Transmissíveis; e Métodos Contraceptivos. Dentre as temáticas abordadas, os estudantes apresentaram maior participação nos encontros sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e Métodos Contraceptivos. Os jovens esclareceram dúvidas e deram opiniões sobre as temáticas, relacionadas a colocação adequada da camisinha, formas de transmissão das IST's e utilização adequada dos contraceptivos orais e injetáveis, contribuindo na construção do conhecimento. Conclusão: Conclui-se que ações educativas sobre saúde sexual direcionadas aos adolescentes faz-se necessário para a construção de informações corretas e práticas seguras.

Palavras-chave: Educação em Saúde Adolescente Sexualidade .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto das Ciências da Saúde, Discente, carlosgomesunilab@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, inaramoura123@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, profamarianna@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma fase que se estende dos 10 aos 19 anos, constituindo um período único do desenvolvimento humano, baseada em transformações físicas, psíquicas e sociais, relacionadas ao cotidiano do indivíduo. Trata-se de intensas emoções, as quais afloram-se e potencializam, ações e decisões na vida do adolescente, gerando dúvidas e indagações, direcionando-o a sua descoberta e moldando sua identidade social (CUNHA, 2021).

A busca do autoconhecimento, se classifica como um importante passo do adolescer. A lapidação de sua identidade social, tem como influencia fatores intrapessoais, interpessoais e culturais, contribuindo em sua visualização dentro da sociedade, bem como, sua forma de agir e pensar sobre ela (SALES, 2014). Concomitante a esse processo, também se tem em desenvolvimento sua sexualidade, atuando em conjunto na definição de sua personalidade. Ambos, influenciando de forma significativa suas relações pessoais, afetivas e comportamentais (CUNHA, 2021).

Adquirir informação se faz importante nesse aspecto para enriquecer o arcabouço informativo do adolescente, contribuindo no entendimento do seu processo de crescimento, possibilitando seu autocuidado nessa fase. Infelizmente, não condiz com a realidade do nosso país, pouco se é debatido a saúde do adolescente no contexto familiar e, principalmente, nas escolas. Essa temática ainda se vê acompanhada de pré-conceitos e tabus que dificulta sua discussão nessas esferas, somado a falta de conhecimento tanto dos pais, quanto dos educadores (NOTHAFT et al., 2014).

O presente trabalho teve como objetivo apresentar os resultados de ações educativas de um projeto extensionista da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) sobre saúde sexual realizadas para adolescentes de uma escola pública do município de Redenção-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, realizado no período de junho a dezembro de 2020, por acadêmicos de enfermagem, através da plataforma Google Meats. Tendo como público alvo, estudantes do ensino médio regular, devidamente matriculados na escola pública, localizada no município de Redenção – Ce.

Optou-se pela utilização da tecnologia remota, devido a necessidade de distanciamento social devido a pandemia COVID-19, além disto, as aulas da escola parceira estarem acontecendo da mesma forma.

Em parceira com a escola, as ações educativas foram programadas para ocorrer mensalmente com duração de 50 minutos, em um momento destinado aos alunos para eventos externos de conhecimentos gerais.

Os encontros foram separados em módulos. Primeiro módulo: Sexualidade e Diversidade de Gênero; Segundo módulo: Mudanças no Corpo e Higiene Íntima; Terceiro módulo: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Quarto módulo: Métodos contraceptivos. Todos estes, seguiram o mesmo sistema de apresentação, em três etapas: Acolhimento e apresentação da temática; Exposição do conteúdo dialogado e Momento “tira-dúvidas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações ocorreram em seis encontros, totalizando um quantitativo de 347 participantes, estes, alunos, entre a faixa etária de 15 a 18 anos, e professores. Todas as reuniões foram realizadas por meio da plataforma Google Meats.

ISSN: 2447-6161

O uso dos meios tecnológicos é, de fato, uma maneira instigante de se trabalhar com o público infanto-juvenil, tendo em vista que se trata de um recurso de fácil manuseio, principalmente, nessa idade. Entretanto, sua adaptação ao modelo ensino-aprendizagem pontuou alguns entraves, especialmente a respeito do acompanhamento educacional do adolescente e sua dificuldade de adaptação a esse novo estilo como ferramenta de aprendizado (FERNANDES et al., 2020). Em função disso, trabalhar com assuntos pertinentes a sua realidade, torna os encontros mais atrativos e aguçam suas curiosidades, intensificando sua vontade em sempre querer estar presente.

O primeiro módulo aconteceu em dois encontros, realizados no dia 17 e 18 de junho de 2020, no qual se foi explanado sobre a sexualidade, sua definição, distinções e importância, como também, foi discutido alguns conceitos básicos a respeito da diversidade de gênero, como sexo biológico, identidade, expressão e sua orientação.

O saber da sexualidade muito se encontra associado a reprodução e perpetuação da espécie, junto a preconceitos e tabus, que dificultam sua discussão. Todavia, a mesma se faz parte essencial no desenvolvimento do adolescer, visto que se encontra intimamente relacionada as construções de desejos e emoções (CUNHA, 2021). A escola como principal veículo de informação do adolescente, atua majoritariamente na construção do caráter e de sua identidade social, logo, a abordagem do assunto neste âmbito, possibilita a construção de uma mente pensante e evoluída para enxergar as (r)evoluções da sociedade.

Os momentos desenvolveram-se por meio de diálogo com os participantes, os quais contribuíram de forma significativa, expondo suas dificuldades sobre propor momentos de fala a respeito do tema em casa, seja por medo e/ou timidez, também relataram maior entrosamento sobre o assunto com colegas e amigos de sua faixa etária.

O segundo módulo ocorreu em dois encontros, realizados no dia 28 de agosto de 2020, nos turnos manhã e tarde. Trataram-se das mudanças corporais advindas dessa fase, o ciclo menstrual e ressaltou a importância da higienização intima adequada. A explanação buscou exemplificar os componentes genitais de ambos os sexos, bem como a prática adequada de higienização feminina e masculina.

A puberdade consiste em uma fase de transformações de dentro para fora. Trata-se de um evento significativo para o adolescente, o marco da sua passagem para a vida adulta. Este período rege uma série de dúvidas e aflições relacionadas as mudanças que o corpo está passando e sua autoaceitação, bem como da sociedade (SALES, 2014).

O conteúdo foi recepcionado de forma positiva e construído diante das dúvidas e ideias levantadas. Os estudantes, pontuaram a dificuldade na aceitação das mudanças de seu corpo aos padrões delimitados da sociedade, assim como não compreendiam os processos que tange os órgãos genitais internos. Demonstraram bom conhecimento a respeito da pratica da higiene intima, bem como a maneira correta de se realizar, porém, não associavam a má higienização do pênis, com o câncer do órgão.

O terceiro momento, foi realizado no dia 04 de novembro de 2020, o qual tratou das Infecções sexualmente transmissíveis (IST) com maior prevalência no público – alvo (BRASIL, 2020). Inicialmente foi abordado a conceitualização da sigla, seguido da importância do assunto para com os estudantes. Foi explanado seguindo uma padronização individual de cada IST, seu conceito, agente causador, formas de transmissão e medidas preventivas, as infecções abordadas foram: HIV/Aids, Sífilis, Herpes e Papilomavírus humano (HPV).

A finalização dos encontros aconteceu no dia 23 de novembro de 2020, abordando acerca dos métodos contraceptivos, inicialmente apresentando os métodos comumente distribuídos pelo SUS e com indicação recomendada (BRASIL, 2020), sendo eles: contraceptivos orais, injetáveis, pílula de emergência, camisinha e dispositivo intrauterino (DIU), seguido de uma apresentação teórico-prática da colocação adequada da

ISSN: 2447-6161

camisinha, masculina e feminina.

A pratica sexual na adolescência trata-se de uma realidade, dados do IBGE pontuam que 55,5% de estudantes entre uma faixa etária de 13 a 17 anos, afirmam ter realizado a pratica sexual ao menos uma vez (BRASIL, 2016). Em contrapartida, o dialogo acerca das IST's é pouco debatida, por consequência de valores e tabus da sociedade. Por parte dos adolescentes, muitos se sentem intimidados, tanto com seus familiares, quanto com profissionais, devido a repulsa advinda da comunidade sobre o ato, impossibilitando adquirir conhecimento de forma segura (SOUZA et al., 2021).

Ambos os assuntos geraram intensa participação, pontuaram dúvidas relacionadas as formas de transmissão das IST's e a periodicidade da utilização dos métodos contraceptivos e suas consequências, também observado alguns conhecimentos equivocados dos mesmos, no que diz respeito as formas de obtenção das IST's, como sua transmissão através do beijo.

CONCLUSÕES

As ações mostraram-se de grande valia para a construção do conhecimento dos adolescentes. Com o decorrer dos encontros, foi-se perceptível o arcabouço cognitivo que eles adquiriram e as referências que embasavam suas perguntas e contribuições.

Dessa forma, mostra-se de suma importância a implementação de intervenções sobre a educação sexual nas escolas, tendo em vista a grande necessidade, tanto para desenvolvimento pessoal, o que tange o autoconhecimento e a autoaceitação, quanto para a realização de atividades sexuais de forma segura, evitando uma gravidez não planejada e obtenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Faz-se necessário, o protagonismo da Enfermagem por meio da educação em saúde realizar a elaboração de estratégias que contribuam na disseminação do conhecimento sobre esse assunto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar os singelos agradecimentos a escola, cedendo o espaço para a elaboração do projeto. Aos colaboradores das ações, facilitadores, estudantes, professores e a orientadora do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016c.

CUNHA, Paula Candido. SEXUALIDADES NA ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL? 2021. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021.

FERNANDES, Alessandra Furtado et al. AULAS REMOTAS: OS DESAFIOS E POTENCIAIS DE UM NOVO MODO DE ENSINAR UTILIZANDO TECNOLOGIA. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos et al. Educators' perspective on adolescent sexuality: possible education practices. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 18, n. 2, p. 290-294, 2014.

ISSN: 2447-6161

SALES, Marta Santos. O processo de constituição da identidade na adolescência: trabalho, classe e gênero. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 26, n., p. 161-171, 2014.

SOUZA, Antônio Tiago da Silva et al. Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis: Uma revisão integrativa. Research, Society And Development, Parnaíba, v. 10, n. 1, p. 1-11, jan. 2021.

ISSN: 2447-6161